



BRUNO

ZEVI

U

**BRUNO
ZEVI
E
AMÉRICA
LATINA**

27 E 28
SETEMBRO 2018

FAU USP
CIDADE
UNIVERSITÁRIA

SEMINÁRIO
**BRUNO
ZEVI**

E
**AMÉRICA
LATINA**

APRESENTAÇÃO

Este seminário integra uma programação mais ampla, incluindo exposições, congressos e publicações, em comemoração ao centenário de seu nascimento, envolvendo várias instituições europeias e americanas, sob a coordenação da Università degli Studi di Roma, La Sapienza e da Fondazione Bruno Zevi.

Bruno Zevi nasceu em 22 de janeiro de 1918 e faleceu em 2000, em Roma, Itália. Sua origem judaica teve importante papel na sua trajetória. Iniciou seu curso de arquitetura na Universidade de Roma e concluiu-o, em 1942, na Harvard Graduate School of Design, sob a direção de Walter Gropius. A convivência com a cultura americana aproximou-o das ideias de Frank Lloyd Wright e da arquitetura orgânica, dedicando-se a pesquisá-la e difundi-la. De volta à Itália, em 1944, criou a Associazione per l'architettura orgânica (APAO) e no ano seguinte a revista *Metron*.

Foi professor de História da Arquitetura no Instituto Universitario di Architettura di Venezia e da Faculdade de Arquitetura da Università degli Studi di Roma - La Sapienza. Autor de dezenas de livros, articulista do jornal *L'Espresso*, editor da revista *L'Architettura*, cronache e storia, militante do Partido Socialista, assumido defensor do sionismo, com várias passagens por Israel que o motivou a investigar a contribuição dos judeus à cultura ocidental. Sua diversificada atuação, na vida intelectual e política de sua época, extrapola o esperado de um historiador acadêmico.

Seu legado teórico e prático influenciou sucessivas gerações de arquitetos, sendo alguns deles ainda hoje integrantes da bibliografia obrigatória dos cursos de arquitetura, como Saber ver arquitetura, de 1948 e História da Arquitetura Moderna, de 1950. Tomando o espaço, e tudo o que o envolve e o que dele deriva, como a essência da arquitetura, Zevi propôs uma reflexão às narrativas históricas existentes e um método de análise crítica, que foram precursores da revisão crítica da arquitetura moderna deflagrada no pós-segunda guerra.

A estreita relação de Zevi com alguns profissionais que mudaram para América Latina, como Lina Bo Bardi, com quem fundou, juntamente com Carlo Pagani, o semanário La Cultura della Vita e Enrico Tedeschi, com quem trabalhou até 1948, contribuiu para a difusão das suas ideias no Brasil e Argentina. O vínculo acadêmico de Tedeschi, inicialmente na Universidade de Córdoba e depois na Universidade de Mendoza, garantindo um lastro universitário aos textos de Zevi, possibilitou a publicação de Storia dell'architettura moderna, que foi traduzida na Argentina, em 1954, antes mesmo de ter sido publicada na Espanha, o que só ocorreria em 1980.

Zevi visitou o Brasil em 1959, como convidado do Congresso Internacional dos Críticos de Arte, realizado em Brasília, estendendo sua viagem ao Rio de Janeiro e a São Paulo, onde proferiu uma palestra na Faculdade de Arquitetura e

Urbanismo da Universidade de São Paulo, com grande repercussão entre os professores e alunos, especialmente suas referências à arquitetura orgânica de Wright e de Alvar Aalto.

Os pesquisadores aqui reunidos vão debater as relações de Zevi com a cultura latino-americana, no duplo sentido: tanto no âmbito da repercussão das suas ideias na América do Sul, como da assimilação dessa cultura na elaboração dos seus paradigmas.

Visando estimular a troca de ideias, os trabalhos foram organizados em quatro mesas temáticas. Os trabalhos da primeira mesa - Retrato/Perfil/Persona - concentram-se na atividade multifacetada de Zevi. A segunda mesa - Bruno Zevi: Historiografia e Crítica - discute a sua contribuição como historiador; a terceira - Bruno Zevi e a Arquitetura Latino-Americana - apresenta trabalhos sobre a repercussão no continente latino-americano e a quarta - Bruno Zevi e Lina Bo Bardi - explora a estreita relação que manteve com essa arquiteta, até a sua morte em 1992.

Refletir sobre o legado do arquiteto, historiador e professor Bruno Zevi no contexto latino-americano é recuperar parte significativa da história da arquitetura do século 20.

27/09

9H00 ABERTURA

MARIA ANGELA FAGGIN PEREIRA LEITE

Diretora da FAU USP

ADACHIARA ZEVI

Fondazione Bruno Zevi

MICHELE GIALDRONI

Diretor do Istituto Italiano di Cultura de São Paulo

BEATRIZ MUGAYAR KUHL Chefe do Departamento de História e Estética da Projeto da FAU USP

MÔNICA JUNQUEIRA DE CAMARGO

Representante da Comissão Organizadora

9h35 ALESSANDRA MUNTONI

Fondazione Bruno Zevi; Sapienza,

Università di Roma

Attualità di Bruno Zevi: i valori della storia e i contenuti della cronaca

MESA 1 RETRATO / PERFIL / PERSONA

Moderador **CARLOS ROBERTO MONTEIRO DE**

ANDRADE

IAU USP

14

10h25 ALESSANDRA CRICONIA

Sapienza, Università di Roma

Tornar conquistas mecânicas em resultados sociais: a experiência da revista "A" [Bruno Zevi, Idee per A, 1945]

15 **11h05 ENEIDA DE ALMEIDA** USJ
A trajetória de Bruno Zevi relacionada à cultura universitária italiana

15 **11h45 ANAT FALBEL** FAU UFRJ
Bruno Zevi e espaço judaico como instrumento historiográfico

12h30 Debate e encerramento da Mesa 1

13h - 15h Almoço

MESA 2 BRUNO ZEVI: HISTORIOGRAFIA E CRÍTICA
Moderador **FERNANDO VASQUEZ** USJ

18 **15h00 ANNA BRAGHINI** IUAV / PUC Chile
Zevi y Argan y sus criterios interpretativos de la modernidad brasileña

18 **15:40 JOSÉ LIRA** FAU USP
Zevi, Artigas, Motta e o debate pedagógico nos anos 1960

19 **16h20 FERNANDA FERNANDES** FAU USP
Bruno Zevi e o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos da Arte de 1959

17h Debate e encerramento da Mesa 2

SUMÁRIO E PROGRAMAÇÃO

28/09

MESA 3 BRUNO ZEVI E A ARQUITETURA LATINO-AMERICANA

Moderador **HUGO SEGAWA** FAU USP

- 22 **9h30 MARIA ARGENTI, FRANCESCA SARNO**
Sapienza, Università di Roma, Itália
Bruno Zevi e América Latina em Cronache di Architettura
- 23 **10h10 ENRIQUE XAVIER DE ANDA** UNAM
México *Bruno Zevi, y la cultura arquitectonica mexicana.*
- 24 **10h50 NOEMÍ ADAGIO**
Universidad Nacional de Rosario UNR, Argentina
Revisitar a obra de Bruno Zevi
- 11h30 Debates e encerramento da Mesa 3**
- 12h - 14h Almoço
- 14h Depoimento BENEDITO LIMA DE TOLEDO**
- 14h20 Depoimento PAULO BRUNA**

MESA 4 BRUNO ZEVI E LINA BO BARDI

Moderador **FERNANDO ATIQUE** UNIFESP

28

14h40 ZEULER LIMA

Washington University / St Louis

Lina Bo Bardi e Bruno Zevi: Um debate epistolar

28

15h20 LUCIANO MIGLIACCIO FAUUSP

Bruno Zevi e o MASP

29

16:00 - 16:40 RENATO ANELLI IAU USP

Lina e Zevi: diferenças políticas no seu contexto histórico

16h40 Debate e encerramento da Mesa 4

17h30 Encerramento do evento

32

CURRÍCULOS DOS PALESTRANTES

37

CRÉDITOS

MESA 1

**RETRATO / PERFIL /
PERSONA**

ALESSANDRA CRICONIA

Sapienza, Università di Roma

Attualità di Bruno Zevi: i valori della storia e i contenuti della cronaca

«*Trasformare le conquiste meccaniche in risultati sociali*»: l'esperienza della rivista "A" [Bruno Zevi, *Idee per A*, 1945]

«*Tornar conquistas mecânicas em resultados sociais*»: a experiência da revista "A" [Bruno Zevi, *Idee per A*, 1945]

L'intervento ripercorre la vicenda di "A" e il ruolo avuto da Bruno Zevi nell'impostazione del settimanale di architettura dedicato alla ricostruzione delle città e delle abitazioni, con un taglio politico-sociale e a diffusione popolare. Concepita nel 1946 in un'Italia appena uscita dalla guerra, "A" è una rivista diversa che guarda ai problemi sociali e politici e sostiene un'architettura aperta alla conoscenza della realtà: l'architetto non deve progettare chiuso nel suo studio ma deve immergersi nei fatti e usare le sue conoscenze tecniche per risolvere concretamente i problemi della gente. La fotografia e la cronaca diventano così strumenti identificativi della rivista, che ospiterà articoli e reportage fotografici e non soltanto progetti. "A" si configura così come una rivista "militante" e multidisciplinare basata sull'approccio etico e sociale dell'architetto: A, come scrive Zevi, significa Attualità, Abitazione, Architettura ma anche Accusa, Amore

L'esperienza di "A", pubblicata per soli 9 numeri dal febbraio all'ottobre 1946, segna altre iniziative editoriali di Zevi, tra cui anche l'*Architettura Cronache e Storia*, sia nel formato che nei contenuti e l'amicizia con Lina Bo Bardi che si tramuterà negli anni successivi in un intenso rapporto di scambio intellettuale sull'architettura e nelle Lettere dal Brasile.

L'intervento intende ripercorrere alcuni aspetti significativi che hanno inciso nell'impostazione e nella struttura di "A":

lo scambio delle lettere con Carlo Pagani e Lina Bo;

l'approccio organico e azionista di Zevi;

la dimensione etica, politica e sociale dell'architettura: l'influenza di MSA e APAO;

la struttura editoriale di "A" e l'intreccio tra testo e immagine: fotografare la realtà e calarsi nel sociale;

la dimensione internazionale di "A"

«*A-Cultura della Vita* è stato un organo fragrante, vario, pluridimensionale, capace di connettere l'urbanistica e l'architettura alla politica e al costume. Un organo di cui si sente il bisogno anche a distanza di tante decadi», Bruno Zevi 1983.

ENEIDA DE ALMEIDA

Universidade São Judas Tadeu

A trajetória de Bruno Zevi relacionada à cultura universitária italiana

Este estudo analisa a atividade docente de Bruno Zevi ao descrever o percurso realizado pelo historiador e crítico de arquitetura e evidenciar sua posição no debate acerca da cultura universitária dos anos 1970. O trabalho procura sintetizar o pensamento do intelectual e professor em um momento crucial de sua carreira acadêmica e da própria universidade italiana, assinalando os principais elementos discutidos em sua severa apreciação acerca da universidade La Sapienza de Roma. Indagar a respeito dos problemas enunciados pelo professor Zevi permite avaliar a atualidade do seu pensamento, ou seja, em que medida essas questões, em linhas gerais, persistem nas discussões que afetam as instituições acadêmicas nos dias atuais.

ANAT FALBEL

FAU Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bruno Zevi e espaço judaico como instrumento historiográfico

A minha apresentação tem como foco a análise do conceito de espaço temporal, elaborado por Bruno Zevi como parte de sua construção historiográfica, cujas primeiras elaborações tem origem no embate do arquiteto historiador com o fascismo e a sua expressão arquitetônica. Pretendo mostrar que alguns conceitos fundamentais na crítica zeviniana foram apropriados no campo mais amplo da cultura judaica. Isto é, a partir dos desenvolvimentos teóricos de intelectuais judeus seus contemporâneos como Dante Lattes (1976-1965) ou Abraham J. Heschel (1907-1972). Essas ferramentas críticas permitiram não somente a discussão da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright mas determinadas manifestações da arquitetura moderna, bem como as expressões do desconstrutivismo.

MESA 2

**BRUNO ZEVI:
HISTORIOGRAFIA E
CRÍTICA**

ANNA BRAGHINI

IUAV / PUC Chile

Zevi y Argan y sus criterios interpretativos de la modernidad brasileña

La investigación consiste en identificar los criterios interpretativos ocupados por Zevi y Argan entre mediados de la década del '50 y principios de los '60, en sus análisis y críticas de la arquitectura moderna brasileña. A partir de artículos y textos escritos por los dos historiadores, se considera posible reexaminar históricamente el debate italiano sobre la difusión del movimiento moderno en Brasil. Ambos historiadores, establecieron sus juicios a partir de criterios precisos: la interpretación espacial de la arquitectura; la relación entre el significado de la arquitectura y el rol social y político del arquitecto y la relación entre estética y posiciones ideológicas. Ambos mantuvieron el rol de historiador-arquitecto fiel a la tradición moderna europea, ocupando, en la crítica sobre la modernidad brasileña, y en particular con Brasília, los mismos criterios interpretativos usados por la historiografía del movimiento moderno europeo (racionalismo y organicismo); y esta actitud eurocéntrica represento el límite de sus críticas.

JOSÉ LIRA

FAU USP

Zevi, Artigas, Motta e o debate pedagógico nos anos 1960

Foi certamente o embate entre racionalismo e organicismo que polarizou a recepção da obra de Bruno Zevi no meio arquitetônico brasileiro. De fato, nos anos 1950, o prestígio de suas ideias não somente permitiu a consolidação de determinadas posições críticas e horizontes de alinhamento face à produção contemporânea, como informou transformações igualmente influentes no campo do ensino de arquitetura. Temas como a integração entre teoria, história e projeto em uma pedagogia compreensiva, ou o método operativo no ensino de história da arquitetura, com todo um novo arsenal de procedimentos didáticos, parecem ganhar eco naquele momento. Esse texto pretende passar em revista as reformas pedagógicas vivenciadas pela FAU-USP nos anos 1960, e nelas a atuação de alguns de seus protagonistas, como Vilanova Artigas e Flavio Motta, de modo a ampliar a compreensão das propostas em jogo à luz de um diálogo ativo com algumas ideias de Zevi.

FERNANDA FERNANDES

FAU USP

***Bruno Zevi e o Congresso Internacional
Extraordinário de Críticos da Arte de 1959***

Bruno Zevi visitou o Brasil apenas uma vez em setembro de 1959, ano anterior à inauguração de Brasília, quando se realiza na nova capital, ainda inacabada, o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos da Arte, por iniciativa da delegação brasileira da AICA, liderada pelo crítico de arte Mário Pedrosa.

O Congresso, que teve início em Brasília, depois se estendeu para São Paulo, como atividade paralela à V Bienal Internacional de Artes, que ali se realizava e Rio de Janeiro, onde foi acolhido pelo Museu de Arte Moderna. As polêmicas conduzidas por artistas, arquitetos, intelectuais, historiadores da arte, convidados pelo governo brasileiro para o evento, foram acirradas. Nesse ambiente teve destaque o historiador da arquitetura italiano Bruno Zevi, crítico ferrenho da proposta de Brasília. É sobre a sua participação neste Congresso e sua visita ao Brasil naquele momento, que nos detemos nesse estudo.

Durante o Congresso, Zevi participou da mesa sobre Urbanismo, quando apresenta o trabalho – “A Dinâmica das Estruturas Urbanas”, em que destaca o embate contemporâneo entre os progressos tecnológicos e as necessidades interiores do homem, colocando a situação de Brasília nesse contexto e também alertando para a

importância em alcançar uma consonância entre as concepções urbanísticas e arquitetônicas. As questões levantadas por Zevi sobre Brasília serão posteriormente aprofundadas em artigos publicados pelo crítico na revista *L'Architettura. Cronache e Storia*.

Mas, se o posicionamento de Zevi em relação à Brasília tem caráter negativo e contundente isto não ocorre quando o crítico apresenta a obra do paisagista brasileiro Roberto Burle Marx no Catálogo da V Bienal Internacional de Artes de São Paulo, que também visita durante sua viagem ao Brasil em 1959. Na obra de Burle Marx identifica a importância do artista em matizar o caráter racionalista da arquitetura moderna a partir do desenho orgânico de seus jardins constituídos por plantas compostas em massas cromáticas que remetem à sua atividade de pintor, que considera uma valor e contribuição inovadora do paisagista.

Os posicionamentos de Bruno Zevi sobre a arquitetura brasileira são instigantes e inserem essa produção no âmbito dos questionamentos sobre a arquitetura moderna no pós-guerra, assim ampliando o seu campo de reflexão.

MESA 3

**BRUNO ZEVI E A
ARQUITETURA
LATINO-AMERICANA**

MARIA ARGENTI, FRANCESCA SARNO

Sapienza, Università di Roma

Bruno Zevi e América Latina em “Cronache di Architettura”

Como um diário onde, através de uma narração livre, apontamos a nossa história, dando a nossa leitura dos eventos e as nossas impressões, assim as *Cronache* do Bruno Zevi contam a história da arquitetura de uma era, do ponto de vista do seu autor. Esta narrativa pessoal e precisa continuou ininterrupta por quase meio século, a partir de 1954, quando em “*Cronache della politica e del costume*”, e no ano seguinte no “*Espresso*”, Zevi começou a ter uma coluna semanal de arquitetura; esta foi assim tratada tal como outras artes e aproximada do público.

A coleção deste diário-documentário, que inclui a tratção de planejamento urbano, restauração, exposições, competições e políticas urbanas, foi publicada pela primeira vez em 1971 com o título *Cronache di Architettura*.

Estes livros estão cheios da crítica militante que caracterizou a abordagem do Zevi à arquitetura, como fenômeno cultural a ser lido e compreendido, a ser aprovado, contestado e denunciado.

Seu espírito crítico passa várias vezes pelo oceano para chegar à América Latina: ali, ele se concentra na paisagem oferecida, tanto nas arquiteturas mais significativas e de atenção internacional, quanto nas menores, algumas ainda hoje pouco conhecidas.

A viagem aflora Paraguai, Peru, Colômbia, para chegar a países como México, Venezuela, Argentina e Brasil; o estilo incisivo do Zevi oferece reflexões sobre a cidade, em particular Brasília, e naturalmente sobre obras individuais, do Luis Barragán, do Carlos Raúl Villanueva ou do Oscar Niemeyer.

Este olhar, naquela época inovador e ainda estimulante, merece hoje ser lido novamente: queremos refletir sobre o contexto arquitetônico da segunda metade do século XX na América Latina e sobre como esse contexto foi contado e representado na Itália, através dos escritos de um dos maiores historiadores da arquitetura; mesmo quando não compartilhou caminhos ou obras, Zevi soube sempre entender a mudança do tempo.

ENRIQUE XAVIER DE ANDA

Universidad Nacional Autónoma de México

Bruno Zevi, y la cultura arquitectonica mexicana

La propuesta de exposición parte de una hipótesis y varias preguntas a la historia. La hipótesis es que Bruno Zevi fue una de las grandes influencias teóricas en México, a partir de sus conceptos de espacio no desde la discusión teórico-histórica, sino en la aplicación práctica del ejercicio proyectual.

Las preguntas cuyas respuestas darán estructura a mi propuesta son: ¿Cuáles fueron los textos de Zevi que circularon entre 1950 y 1970? (mi hipótesis es que el predominante fue: *saber ver la arquitectura*), ¿Cuáles fueron los temas que mayor impacto tuvieron en el ejercicio de la arquitectura? ¿Quiénes fueron sus promotores en México? ¿Cómo se leyó en la Facultad de Arquitectura de la UNAM?

El desarrollo del discurso incluye la pesquisa en dos sitios fundamentales en el periodo (1950-1970), la Facultad de Arquitectura de la UNAM, el centro de formación de arquitectos en México, más antiguo y más importante, y el Colegio de Arquitectos, sitio que agrupó a la organización profesional de los arquitectos, en este caso a través de los ciclos culturales que por medio de conferencias y publicaciones coadyuvaron a la formación de la cultura arquitectónica; en la Facultad de Arquitectura se tratará de ver cual fue la posición del “Seminario de Historia” encabezado

por el republicano español Juan de la Encina, grupo donde se formaron los profesores de historia de la arquitectura influyentes en el medio mexicano en las fechas de esta pesquisa.

Otro tema a desarrollar, es como los conceptos de Zevi sobre el espacio y la cuarta dimensión impactaron (mi hipótesis es que sí hubo impacto) en las consideraciones teóricas de la escuela de Villagrán García, y en la interpretación local del “Movimiento Moderno”; finalmente, habiendo sido Zevi un epígono del organicismo arquitectónico, ¿fue a través de sus escritos que cobró importancia el trabajo de Frank Lloyd Wright, o por la experiencia de Carlos Lazo y su arquitectura *vinculada a la tierra*?

NOEMÍ ADAGIO

Universidad Nacional de Rosario, Argentina

Revisitar a obra de Bruno Zevi (1945-1950)

La visita académica de Bruno Zevi a Buenos Aires, en agosto de 1951, convulsionó el campo arquitectónico argentino. Acérrimo crítico del academicismo y sus anacrónicas normas, entendía a la arquitectura como fenómeno vivo en libertad de redefinirse constantemente y discutía su especificidad desde una perspectiva artística cuestionando la determinación de la técnica. Estudiantes, docentes y profesionales de entonces se referían a ella como un acontecimiento movilizador. También la historiografía la ha señalado, junto a otras visitas memorables de esos años, como episodio renovador del debate teórico. Sin entrar en detalles, el mercado editorial, atento a las señales del efervescente debate, comenzó a publicar todos sus textos que tuvieron desde entonces, una sostenida divulgación por la amplia geografía hispanoparlante.

No obstante todo lo señalado, en esta charla me interesa volver a la obra zeviana para reconsiderarla desde la perspectiva de su proyecto crítico orientado a definir una teoría crítica para la Arquitectura. Se trata de volver sobre el corpus más estudiado, en general considerado desde la historiografía (Pigafetta (1976), Tournikiotis (1999) y Dulio (2003, 2008) para discutir con toda provocación la

competencia de Bruno Zevi como historiador y destacar en cambio, su militancia crítica de la arquitectura contemporánea que va de la pedagogía cultural (crítica del espacio) a la pedagogía proyectual (crítica operativa). Actualmente, a más de setenta años, es posible revisar sin prejuicios esa producción para recuperar su significación cultural y disciplinar.

MESA 4

**BRUNO ZEVI E
LINA BO BARDI**

ZEULER R. M. de A. LIMA

Washington University / St Louis

Lina Bo Bardi e Bruno Zevi: Um debate epistolar

Esta apresentação para o encontro sobre Bruno Zevi a ser realizado na FAUUSP em setembro de 2018 explora o longo debate epistolar mantido entre o arquiteto romano e a arquiteta Lina Bo Bardi entre as décadas de 1940 e 1970. O material, cuidadosamente analisado no livro “Verso un’architettura semplice” (2007, vencedor do prêmio internacional Bruno Zevi de história e crítica da arquitetura), procede dos arquivos do Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi e da Fondazione Bruno Zevi. Tal análise demonstra a trajetória intelectual de ambos arquitetos em relação aos desdobramentos do movimento moderno e à interpretação do conceito de arquitetura orgânica, especialmente no período do segundo pós-guerra. Desta interlocução, revelaram-se concordâncias e diferenças sobre a linguagem e a prática da arquitetura que se mantém relevantes para a discussão da história da arquitetura moderna e para do desenvolvimento da arquitetura contemporânea.

LUCIANO MIGLIACCIO

FAU USP

Bruno Zevi e o MASP

Dentro da relação intelectual forte e prolongada de Bruno Zevi com Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi, há dois momentos, em particular, nos quais o pensamento do arquiteto italiano teve importantes consequências sobre o projeto museológico do MASP. O primeiro foi a sua fase inicial com a organização das exposições didáticas de história de arte e da famosa “Vitrine das formas” na sede da 7 abril. Estes aspectos inovadores do projeto museográfico contaram com a contribuição do poeta Emilio Villa e de numerosos intelectuais próximos a Zevi nos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial. O segundo foi a preparação do projeto e da museografia do MASP da Avenida Paulista, também resultado dos debates originados pela experiência de Lina Bo Bardi em Salvador da Bahia à direção do Museu do Solar do Unhão e da preparação das mostras dedicadas à arte e à cultura popular brasileira que o arquiteto italiano acompanhou de perto. A conferência pretende oferecer uma contribuição, baseada em documentos do arquivo do MASP, para um mais amplo conhecimento destes aspectos da história do museu.

RENATO ANELLI

IAU USP

Lina e Zevi: diferenças políticas no seu contexto histórico

A relação entre Lina Bo Bardi e Bruno Zevi vem sendo explorada por pesquisadores em estudos que iluminam o diálogo epistolar entre esses dois expoentes da arquitetura, pelo longo período que se inicia na Segunda Guerra até quase o final do século XX¹. Os fortes laços de amizade permitiram a franca exposição das suas diferenças em correspondências, revelando a crescente importância dos posicionamentos políticos da arquiteta². Este trabalho procura contextualizar tal debate no quadro político brasileiro e internacional, classificando-o do seguinte modo:

1 - Após sua vinda ao Brasil em 1946, Lina atua com Pietro M. Bardí na formação do MASP, concebido como um centro de arte e cultura visando sua participação ativa no processo de industrialização através do Instituto de Arte Contemporânea e seus cursos de desenho industrial, propaganda e marketing, moda ao lado das ações didáticas de formação de público para a arte. Nesse período Lina tenta construir uma posição independente, levemente crítica à corrente principal da Arquitetura Moderna Brasileira (Bela Criação e Duas obras de Oscar Niemeyer 1951), alertando para o risco de um novo academicismo moderno.

Essa posição entra em crise com a reação dos arquitetos brasileiros às críticas de Max Bill (1953) e à publicação de Report on Brazil (1954)³. Ainda que certos aspectos do conteúdo das críticas possam fazer algum sentido, esses episódios marcam o fim da aceitação internacional da arquitetura brasileira como uma referência, iniciada com a exposição *Brazil Builds* (1943). A presença arquitetos brasileiros nos CIAM, assim como as contratações de Niemeyer para projetos nos EUA (1947/48), Venezuela (1955), Alemanha (1957) não podem ser ignoradas nesse quadro. A arquitetura brasileira passava ser vista como uma ameaça ao esforço europeu de recuperação da centralidade no cenário internacional da arquitetura após a guerra. Em 1955 Zevi convida Lina para escrever em sua revista, "europeíssima", acentuando o contraste com a brasileira Habitat. Lina envia *Lettera dal Brasile* em 1956, onde já deixa transparecer uma nova linha de crítica ao posicionamento dos europeus em suas rápidas passagens pelo Brasil. Passa de uma posição de europeu que corrige os desvios dos brasileiros, para uma posição de defesa, na qual a riqueza da situação brasileira exige ao menos uma maior profundidade de análise e crítica dos visitantes europeus.

2 - Essa mudança também se explica pelo aprofundamento intelectual que realiza, junto com Pietro, nas obras teóricas de autores como Gilberto Freyre, Mario de Andrade e outros intelectuais "explicadores do Brasil". É por tal processo de aproximação com as premissas da cultura brasileira que Lina aceita os convites para palestra, aulas e direção de museu em Salvador. Sua inserção no projeto desenvolvimentista, a partir de um polo regional pobre, é complementar ao projeto de Brasília, a capital do país, que explora monumentalmente a tecnologia mais avançada, consolidando a hegemonia da corrente principal da Arquitetura Moderna Brasileira. Em Salvador, Lina aprende com economistas desenvolvimentistas a potencialidade do artesanato para a ativação da economia em condições de subdesenvolvimento. Esse é o contexto político da sua proposta de desenho industrial fundado na pesquisa etnográfica no Nordeste, uma radicalização da abordagem de Mário de Andrade. Um processo que é incompreensível para Zevi, preocupado apenas em combater Brasília para atingir a corrente corbusiana no Brasil. No episódio de uma palestra realizada na *La Sapienza* em Roma (1964), Lina é vaiada pelos estudantes de Zevi, que não compreendem

sua obra em Salvador como parte de um sistema completo - econômico, social e político - o nacional desenvolvimentismo na sua variante mais popular. Após a interrupção desse projeto político de país pelo golpe civil-militar de março, Zevi protesta contra os generais e sua intervenção política, sem deixar de insistir na oposição entre "aquilo que o povo produz" e a "cidade kafkiana, autoritária e exibicionista" de inspiração corbusiana.

3 - Após o episódio da reação à sua palestra em Roma em 1964, Lina critica a predominância de uma arquitetura profissional e apolítica na Itália, representada então por Paolo Portoghesi, que menosprezava o debate social e político do imediato pós-guerra. Arremata afirmando que boa parte da Itália ainda estava no terceiro-mundo, o que permitia que sua experiência no Brasil nacional-desenvolvimentista poderia dar contribuições para sua superação. Zevi abre espaço em diversas ocasiões às tentativas de Lina em retornar essa experiência terceiro-mundista para o quadro europeu, permitindo que suas contribuições na revista *Architettura* expressassem sua radicalização política após 1964, inclusive publicando textos que no Brasil não passariam pela censura da ditadura.

Mesmo assim, apresenta limites em acompanhar tal radicalização e a correspondência entre os dois testemunha um diálogo cada vez mais difícil. Foi nas páginas de *Architettura* que Lina recorre às teorias de Paulo Freire para fundamentar uma produção “*bottom up*” que caracterizaria suas obras a partir do SESC Pompéia e da igreja de Uberlândia. Nesse interregno entre 1964 e 1977, Lina aproxima-se dos movimentos de luta armada contra a ditadura, revelando um engajamento militante equivalente às suas narrativas da sua participação na Resistência Italiana durante a Segunda Guerra.

A interlocução entre Lina Bo Bardi e Bruno Zevi passa assim por três momentos que questionam o eurocentrismo inicial de sua abordagem e afirmam a política como base fundamental para a produção de uma arquitetura experimental e propositiva. Pouco aceita na Europa de então, as palavras e obras de Lina tiveram nova oportunidade no Séc. XXI, tornando-se uma referência internacional para a cultura arquitetônica após a crise de 2008. Resta saber qual é o significado que ela adquire agora.

1 LIMA, Zeuler. *Verso un'architettura semplice*. Roma: Fondazione Bruno Zevi, 2007.

2 FALBEL, Anat. “Bruno e Lina: tra discussione e controversie ...come due very amici”. In ESSAÏAN, Elisaneth; CRICONIA, Alessandra. *Lina Bo Bardi: Enseignements partegés*. Paris: Archibooks + Autereau Editeur, 2017, pp. 51-65.

3 GROPIUS, Walter; BILL, Max; ROGERS, Ernesto; OHYE, Hiroshi; CRAYMER, Peter and VINCENT, Claude. “Report on Brazil.” In: *Architectural Review* 116, no. 694, 1954. pp. 234-250.

CURRÍCULOS DOS PALESTRANTES

Alessandra Criconia

Adjunct Professor PhD, University of Roma Sapienza, Department of Architecture and Design. Architect, PhD in Architectural Design, Member of Board of PhD Program "Architecture Theories and Project", she teaches Architecture and Urban Design at the University of Roma Sapienza. Her topics researchs included modern and contemporary architecture, urban design and strategies. Author of several works on architecture and urban design including: *Lina Bo Bardi. Un'architettura tra Italia e Brasile*, Franco Angeli 2017; *L'architettura dei musei*, Carocci 2011; *Qualità dell'urbano*, Meltemi 2010. With Elisabeth Essaïan she is curator of the itinerant exhibition *Lina Bo Bardi. Shared Teaching*. Catalogue in French and Italian languages, editions Archibooks.

Alessandra Muntoni

Architect, Full Professor in Architectural History with the Faculty of Architecture at the Sapienza University of Rome. She is a member of the Graduate Studies Committee in Architectural History and the second level Master in Gestione del progetto complesso / Amenagement du project d'Architecture, in collaboration with the École d'Architecture, Paris-La Villette. She is a former member of the editorial board of: «Storia della Città», «Roma moderna e contemporanea»; editor, with G. De Giorgi and M. Pazzaglini, of «Metamorfosi, Q.d.A». Her books include: *Lineamenti di storia dell'architettura contemporanea* (Laterza, 2005-2012), *Architettura nell'era elettronica* (Mancosu, 2005), *Roma tra le due guerre 1919-1944: architettura, modelli urbani, linguaggi della modernità* (Kappa, 2010).

Anat Falbel

Possui graduação em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1982), doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2003), e pós doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (2010). Pesquisadora visitante do Canadian Center of Architecture (2013), atualmente é professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Urbanismo da FAU/UFRJ. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura, imigração, historiografia, arquitetura sinagoga, e as relações entre arquitetura e fotografia.

Anna Braghini

Arquitecta del Instituto Universitario di Architettura di Venezia (2009). Magister en Arquitectura (PUC, 2017). Actualmente es estudiante del Doctorado en Arquitectura y Estudios Urbanos de la Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC). Ha colaborado profesionalmente con la oficina de arquitectura CZA (Cino Zucchi Architetti) en Milán, desde el 2009 al 2015. Paralelamente se ha dedicado a la docencia en Talleres de Proyectos en el Istituto di Architettura di Venezia IUAV (2012-2016). En Chile, ha participado, como Instructora, en cursos de Teoría en la P. Universidad Católica de Chile (2016) y como docente en la Facultad de Arquitectura de la Universidad Mayor de Santiago de Chile (2017-2018) y en la Universidad San Sebastián (USS, 2018). Actualmente su campo de estudio se centra en Historia y Crítica de la Arquitectura Moderna.

Eneida de Almeida

Professora da Graduação e da Pós-Graduação da Universidade São Judas Tadeu, possui doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP (2010), mestrado em Studio e Restauro dei Monumenti pela Università degli Studi di Roma- La Sapienza (1987) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP (1981). É coeditora da revista eletrônica arq.urb do PGAUR/USJT juntamente com o Prof. Dr. Fernando Vázquez.

Enrique X. de Anda A.

Historiador de la arquitectura moderna; Ciudad de México, 15 de julio de 1950. Maestro y Doctor en Historia del Arte por la Facultad de Filosofía y Letras, Licenciado en Arquitectura por la Facultad de Arquitectura, ambas de la UNAM. Investigador Titular Nivel "C", PRIDE-UNAM "D"; Sistema Nacional de Investigadores, Nivel II.

Fernanda Fernandes

Arquiteta pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (1978), doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1991) e livre docência pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 2015. Atualmente é Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde atua desde 1997, tanto na graduação como na pós-graduação, junto às áreas de História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo e Projeto. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura moderna e contemporânea, artes e arquitetura, tratadística, preservação da arquitetura.

Francesca Sarno

Possui graduação em Engenharia, curso em Ingegneria Edile - Architettura U.E. pela Facoltà di Ingegneria Civile e Industriale da Sapienza Università di Roma (2007), doutorado em Projeto de Arquitetura pela Facoltà di Architettura da Sapienza Università di Roma (2013), Pós-Doutorado na Facoltà di Ingegneria Civile e Industriale da Sapienza Università di Roma (2016) e na Faculdade de Engenharia da Universidade de São Paulo (2015). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Projeto de Arquitetura e atua principalmente nos seguintes temas: arquitetura italiana, arquitetura brasileira, em particular paulista, e arquitetura contemporânea, especialmente no projeto da habitação de interesse social e na urbanização e regeneração de áreas degradadas.

José Tavares Correia de Lira

Arquiteto pela Universidade Federal de Pernambuco (1989), filósofo pela Universidade de São Paulo (1999); doutor pela FAU-USP, onde também defendeu sua livre docência. Professor Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Realizou pesquisas de Pós-Doutorado na Graduate School of Architecture, Planning and Preservation em Columbia University, em 2009, e na École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-Malaquais (2015). Diretor do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (CPC-USP 2010-2014), Suas pesquisas se concentram nas áreas de história, historiografia e crítica de arquitetura e urbanismo, com ênfase nas relações entre discurso disciplinar e prática

profissional, condições da produção especializada e campo cultural e do pensamento social no Brasil; arquitetura, gênero e sexualidade. É consultor ad-hoc do CNPq e da FAPESP, editor da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, da Anpur, editou a Revista CPC e integra o conselho editorial da revista Risco (IAU-USP). Autor de várias obras como *O visível e o invisível na arquitetura brasileira*, (2017); *Warchavchik: fraturas da vanguarda*, (2011), organizador da quarta edição do livro *Caminhos da Arquitetura* de Vilanova Artigas (2004) e dos números temáticos *História, Historiografias, Historiadores*; da revista *Desígnio* n.11/12 (2011); *Cidades e Insurgências: novos e velhos conflitos, agências e direitos* (2015), Editor das coletâneas *Domesticidade, Gênero e Cultura Material* (2017); *Patrimônio construído da USP: preservação, gestão e memória* (2015), *Memória, Trabalho e Arquitetura* (2013) entre outros.

Luciano Migliaccio

Luciano Migliaccio formou-se em História da Crítica de arte na Scuola Normale Superiore de Pisa e em História da arte junto ao Dipartimento di Storia delle arti da Università degli studi di Pisa. Foi bolsista da Fondazione di studi di storia dell'arte "Roberto Longhi" de Florença. É doutor em História da arte medieval e moderna pela Università degli studi di Pisa. Atualmente é professor Doutor do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Arte, História da Crítica de Arte.

Maria Argenti

Architect, Full Professor in Architectural and Urban Design from the Faculty of Engineering at the Sapienza University in Rome, where she teaches Architectural and Urban Design and Architecture and Architectural Composition for the graduate course in Building Engineering-Architecture. Her research examines contemporary architecture and its construction, the masters of Italian architecture and dwelling for emergency conditions. She has participated in numerous national and international design competitions, obtaining mentions. Member of the faculty in the PhD Program in Engineering for Architecture and Urbanism. Editor in chief of «Rassegna di Architettura e Urbanistica» since 2011, editor with various architectural journals, she is also the author of many essays and articles on contemporary architecture and the masters of Italian architecture. Her published work includes: *Alessandro Anselmi* (EdilStampa, Roma 2010), *Segni di architettura contemporanea* (Kappa, Roma 2005), *Kiasma* di Steven Holl (Alinea, Firenze 2000).

Noemí Raquel Adagio

Arquitecta, Universidad Nacional de Rosario (1982). Master, École d'Architecture Paris-Villemin, Paris (1987). Desde 1987 es Investigadora full time de la Carrera del Investigador Científico de la Universidad Nacional de Rosario con sede en la FAPYD donde además es docente de Historia de la Arquitectura. Desde 2002 es investigador independiente sin director. Su área de especialización es la historia de la arquitectura del siglo XX en Argentina. En 2012 publicó como editora la *Antología. La Biblioteca de la Arquitectura Moderna. Escritos, imágenes*,

diálogos. Argentina 1929-1963, con subsidio de la Agencia Nacional de Promoción de Ciencia y Tecnología ANPCyT. Argentina. (Primer Premio en 14to Convocatoria Sociedad Central de Arquitectos y CPAU, Buenos Aires, 2012). En 2013, publicó "Mass Culture at Mid-Century: Architecture under a "New Humanism", en *Latin American Modern Architectures: Ambiguous Territories*, New York, Routledge US/UK, editado por Helen Gyger y Patricio del Real. En coautoría con Luis Muller, Noemí Adagio publicó en 2008, *Wladimiro Acosta. Del city block a la pampa*. Plan de salud de la Provincia de Santa Fe 1938-1942. Dirige y ha dirigido proyectos de investigación de grupos nacionales.

Renato Luiz Sobral Anelli

Arquiteto pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1982), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1990) e doutorado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1995), tendo realizado pesquisas no Instituto Universitário de Arquitetura da Veneza com apoio do CNPq em 1994 e 1998. Livre Docente pela Escola de Engenharia de São Carlos (2001). Atualmente é Professor Titular do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP em São Carlos; conselheiro do Instituto Lina Bo e P. M. Bardi; coordenador da Área de Arquitetura e Urbanismo da FAPESP. e coordenador do Pólo de São Carlos do Instituto de Estudos Avançados da USP. Atua na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo ANPARQ desde 2007, co-lider do Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no Brasil desde 1995; coordenador dos projetos de

pesquisa: Interloquções com a Arquitetura Italiana na Constituição da Arquitetura Moderna em São Paulo, e Redes de Infra-estrutura como Estratégia Urbanística (São Paulo 1960-1986). Autor de várias publicações, como *Rino Levi: Arquitetura e Cidade*, 2001; e *Architettura Contemporanea: Brasile? 2008*, com a versão francesa publicada pela Actes Sud em 2009. Foi presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de São Carlos de 2011 a 2013.

Zeuler R. M. de A. Lima

Professor associado da Washington University em St. Louis, nos Estados Unidos, tendo realizado estudos de graduação e pós-graduação na FAUUSP e pós-doutorado em literatura comparada pela Columbia University. Sua carreira acadêmica iniciou-se em 1989 como professor assistente no SAP-EESC-USP, tendo também realizado pesquisa e lecionado na Ecole Supérieure d'Architecture de Grenoble (França), Michigan University (EUA), Columbia University (EUA) e Hosei Daigaku (Japão). Vencedor unânime do primeiro prêmio Bruno Zevi de história e crítica da arquitetura, Zeuler Lima é autor da biografia "Lina Bo Bardi" (Yale University Press, 2013), sobre o qual tem realizado várias palestras em diversos continentes. Tem atuado como curador e consultor em exposições sobre arquitetura moderna na América do Norte e na Europa.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria Argenti Sapienza Università di Roma
Alessandra Muntoni Fondazione Bruno Zevi;
Sapienza, Università di Roma
Beatriz Kühn FAU USP
Fernanda Fernandes FAU USP
Hugo Segawa FAU USP
Mônica Junqueira de Camargo FAU USP
Carlos Roberto Monteiro de Andrade IAU USP
Fernando Atique UNIFESP
Francesca Sarno Sapienza, Università di Roma

COMISSÃO ORGANIZADORA

Beatriz Kühn FAU USP
Fernanda Fernandes FAU USP
Fernando Atique UNIFESP
Francesca Sarno Sapienza, Università di Roma
Hugo Segawa FAU USP
Maria Argenti Sapienza, Università di Roma
Mônica Junqueira de Camargo FAU USP

Pós-graduandos FAU USP

Ivo Giroto

Leandro Leão / design gráfico

Marina Amado

ORGANIZAÇÃO E FINANCIAMENTO

FAU USP

Sapienza, Università de Roma

Fundazione Bruno Zevi

Istituto Italiano di Cultura

FAPESP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor **Vahan Agopyan**

Vice-reitor **Antonio Carlos Hernandes**

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Diretora **Maria Angela Faggin Pereira Leite**

Vice-diretora **Ricardo Marques de Azevedo**

Setembro 2018

Impressão digital

Laboratório de Programação Gráfica da
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

Papel

Pólen Soft 90g/m²

Tiragem

100 exemplares

Fonte

Barlow

Distribuição Gratuita

AMÉRICA LATINA E BRUNO ZEVI

